

Santa Casa da Misericórdia do Peso da Régua

Volume 1, Edição 19
Boletim Semestral
Outubro de 2013

Tem a Palavra

Nesta nossa edição, optamos por dar uma panorâmica ainda que não muito pormenorizada da situação dentro da nossa instituição. Reflectir, perspectivar o que se fez e se construiu, ao mesmo tempo que se registam anseios e expectativas, impõe-se cada vez mais como algo necessário num alargado trabalho de equipa como é este dentro do nosso contexto quotidiano.

Pretendemos granjear a noção de trabalho em rede. Queremos tonificar a noção de que cada um de nós é um elo de uma cadeia de cuja eficiência na acção resultam benefícios pessoais, mas mais importante, resultam benefícios para a comunidade de um modo geral, e em particular para a parte desta mais fragilizada, naquilo que ao fim e ao cabo é a essência da nossa própria instituição.

Os tempos não vão nada fáceis como bem sabemos e sentimos. No entanto, mais do que nunca não podemos parar. Temos obrigatoriamente de agir, gerindo através da moderação e da inteligência, aproveitando e potencializando recursos, quer humanos quer financeiros. É o que temos vindo a fazer, num dia-a-dia com rumo perfeitamente delineado.

Temos presente que além do mais, prestamos serviços. Assumem estes um carácter de grande humanidade, mas não deixam de ser serviços prestados. Por isso a qualidade permanente e presente assume um cariz essencial e imprescindível. Enquanto meta a atingir, orgulhosamente podemos dizer que por aí temos vindo a ganhar a aposta.

Não esmorecer nem baixar os braços. Eis o grande desafio que se nos coloca. A Mesa Administrativa sabe-o bem, assim como sabe que lhe compete criar as condições para que esta mensagem se conheça e se viva na cabeça de todos aqueles que constituem o microcosmos que é a Santa Casa da Misericórdia do Peso da Régua.

Juntos, levaremos em frente esta nau que nos legaram os beneméritos no passado, de maneira a que no futuro todos tenham orgulho daquilo que nós fizemos no presente.

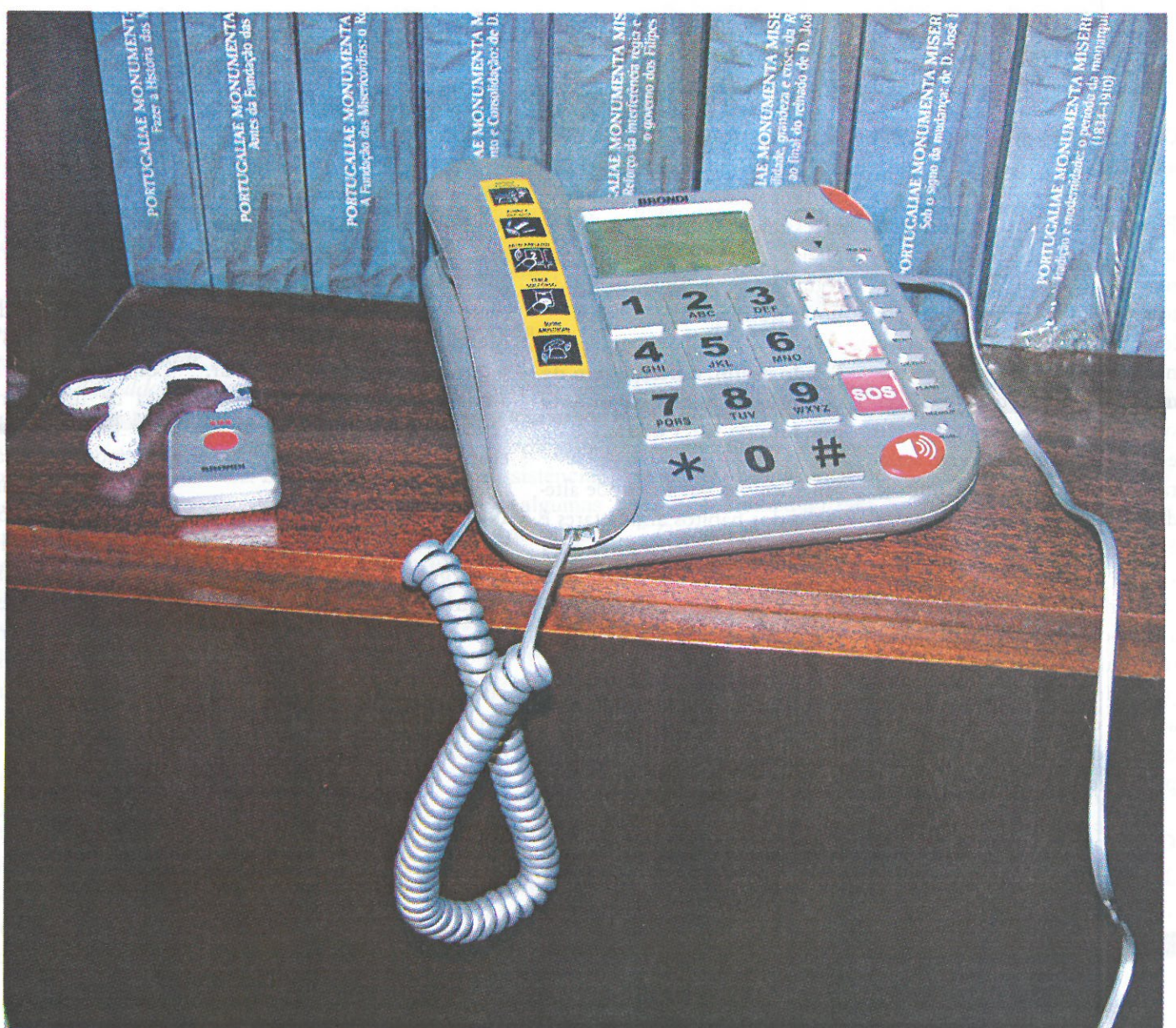
Espírito Solidário

Propriedade: Santa Casa da Misericórdia do Peso da Régua

Director: Manuel Mesquita

Teleassistência: No outro lado da linha o apoio que urge

Liga-se e alguém logo atende



Idosos e solidão são infelizmente hoje em dia cada vez mais sinónimos. Não devia ser assim, mas paradoxalmente, no tempo em que as distâncias se encurtaram, e as comunicações se implementaram, um cada vez maior número de pessoas termina a sua passagem por esta vida olhando em seu redor sem que nada veja.

Vidas intensamente vividas frequentemente terminam quem nem ténues chamadas que lentamente se extinguem minadas pela amargura que nasce alimentada pelo sentimento de se estar só, e pelo, medo da ausência de quem possa ajudar em caso de urgente necessidade. De nada valem luxos e prebendas, caso se não menorize o temor da falta da tábua de salvação no mar revolto que vai sendo sem parar o outono dos nossos dias.

Felizmente contudo as tecnologias permitem soluções inovadoras e de fácil aplicação mesmo em casa de cada um. Temos é de lhe acrescentar a vontade. Atenta, a Santa Casa da Misericórdia do Peso da Régua, pretende dar o seu contributo. É disso que se fala no espaço que se segue.

Solidariedade é um rio que nasce no coração e desagua na mão que dá, fazendo uma ponte eterna para a mão que recebe

Procuramos mais e melhor

O Serviço de Apoio ao Domicílio nas palavras do seu responsável: António Portela Cardoso

Qual é a situação actual do Serviço de Apoio ao Domicílio?

Podemos dizer que está a correr bem. Prestámos neste momento serviço a onze utentes. Já tivemos treze, mas dois faleceram e um mudou de residência indo morar para Vila Real.

Quais são os serviços que são disponibilizados?

Disponibilizamos refeições diárias, higiene habitacional e pessoal, tratamento de roupas, apoio a nível cultural, e agora, teleassistência.

O utente é visitado diariamente?

Pode ser ou não, conforme o serviço que subscreva. Se subscrever o apoio de refeições, todos os dias vamos a sua casa levar as mesmas. Mas o serviço não tem de ser obrigatoriamente requerido com todas as suas vertentes. Conforme o cliente, subscreve ou não em separado apoio que quer. Como já disse, com as refeições a visita é diária, assim como com o serviço de higiene pessoal.

Já o tratamento das roupas e a limpeza da habitação, ocorrem duas vezes por semana, podendo verificar-se também ao fim-de-semana, mas nestes casos, com um custo acrescido por parte do utente.

Os utentes são todos da Régua?

São todos do concelho. Um é das Caldas do Moledo, e os outros já da Régua e de Godim.

Nos casos que contemplam as refeições, como funciona o serviço?

As refeições são confeccionadas na cozinha da Santa Casa e depois é levada a casa do utente entre as 12 e as 13 horas. É uma refeição completa que engloba dois pães para o lanche, reforçada de forma a que dê para o jantar.

Como é elaborada a ementa?

A ementa é igual à que é servida nas nossas outras valências, como por exemplo, o Lar de Idosos, desde que não haja necessidade específica de dieta. Nestes casos, a dieta é feita seguindo as recomendações da nossa nutricionista.

Sendo assim, o utente tem de comunicar antecipadamente que tem de fazer dieta...

Sim. Sempre que se impõe alteração dos hábitos alimentares é dada nota à nutricionista para conhecimento. De referir que as ementas são elaboradas semanalmente para a semana que se segue.

Nessas situações em que a pessoa está esporadicamente doente, tem alguma assistência médica por parte da Santa Casa?

Não, ainda que no entanto, também esse serviço possa ser contratado, bem como por exemplo, as idas a consultas médicas. No fundo, pode dizer-se que em caso de querer, uma pessoa pode ter uma situação igual à de quem está internado, com a diferença de que está em sua casa.

Há vagas no Serviço de Apoio ao Domicílio?

Iniciamos o serviço há pouco mais de um ano, já tivemos catorze utentes, agora temos onze, pelo que aceitamos inscrições.

A tabela de preços é fixa, ou cada caso é um caso?

Não é fixa. O serviço é protocolado com a Segurança Social, pelo que não podemos levar ao utente mais do que 60 por cento da sua reforma de idoso. Mesmo assim, para se concluir o que o utente tem de suportar, ainda é subtraído o valor da renda da casa e de medicação crónica em caso disso.

Nos casos em que o valor a pagar é baixo, menor que os encargos, quem suporta o prejuízo?

Os prejuízos são suportados pela Santa Casa da Misericórdia, pois não podemos ir dos cálculos que já referi. O ideal é que exista um equilíbrio entre os valores que os utentes suportam, de modo a que uns dêem para os outros, pois ao

não pagarem todos igual, há utentes que pagando um pouco mais, porque as suas reformas assim permitem, contribuem para a sua própria assistência diminuído os encargos colectivos. O restante, a Santa Casa suporta, não olhando ao que o candidato aos seus serviços ganha de reforma no momento da sua inscrição.

A TELEASSISTÊNCIA

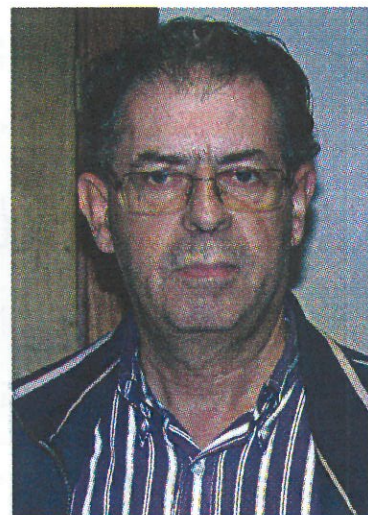
O mais recente apoio que pode ser requerido no Serviço de Apoio ao Domicílio, é a Teleassistência...

Esse é efectivamente mais um dos nossos serviços integrantes do Serviço de Apoio ao Domicílio. Resulta de um protocolo entre a PT - Portugal Telecom e a União das Misericórdias e nós decidimos aderir.

É um serviço disponível 24 horas por dia, 365 dias por ano. Com ele, e com a instalação em casa de um aparelho de telefone fixo em casa das pessoas, podemos dar mais segurança e um extraordinário socorro a quem está mais só. Pode em alguns casos, ser a diferença entre a vida e a morte. Isto, para além do sentimento de acompanhamento e de uma menor solidão, pois basta uma pessoa saber que em segundos alguém o ouve, e em alguns minutos, alguém aparece junto de si, é algo de muito importante.

Não é mais do que um serviço de emergência médica e não só, que se despoleta com um simples toque num botão.

Consiste na colocação de um telefone como qualquer outro, com a pequena/grande diferença que tem um botão vermelho ligado a uma central, que com um mero premir, de imediato faz com que do outro lado da linha alguém atenda. Consiste também de um dispositivo móvel que pode andar no pescoço da pessoa, e que tem um raio de abrangência de 40 metros. O utente pode andar fora de casa nas suas lides diárias, e se lhe surgir uma situação de aflição, basta que carregue no botão. Isto, aumenta ainda mais o acesso ao socorro e aumenta a sensação de liber-



dade por parte do utente.

De referir que no momento da adesão ao serviço, o utente indica um conjunto de três pessoas por ordem de prioridade a serem contactadas. Em caso de sinal de S.O.S., do outro lado atendem e fazem uma imediata análise da situação. Se não for grave, é contactada uma dessas pessoas para ir ao local ver e dar apoio. Perante o quadro em causa, então serão ou não accionados outros meios. Mas se no contacto de S.O.S., se verificar que a situação é mais urgente, são logo colocados em marcha os meios devidos, como os bombeiros, o INEM, e a GNR, conforme se justificarem.

Se o utente unicamente utilizar o primeiro contacto com a pessoa de sua indicação, não paga mais do que o custo de uma chamada telefónica local. Esse é o único custo para si, e quando for utilizado o meio. Quando se despoletam outros meios de apoio, o custos inerentes são depois facturados.

A aquisição dos aparelhos bem como o seu aluguer mensal, são da responsabilidade da Santa Casa conforme estipula o protocolo com a PT.

Quem pode subscrever o serviço?

Quem esteja com o Serviço de Apoio ao Domicílio, e tenha 65 ou mais anos de idade, pois este é mais uma das componentes deste serviço. Pelo menos para já, outra condição, é que a linha telefónica da pessoa aderente ao serviço tenha contrato com a PT, pois como já referi, estamos perante um acordo entre a Misericórdia e aquela empresa.



Breve entrevista com o Sr. Provedor, Prof.º Manuel José Mesquita

Panorâmica Geral

Os tempos presentes, sendo de grave crise económica e financeira, são por consequência, tempos em que às instituições de solidariedade social maiores desafios se colocam. Têm de responder às solicitações que não param de chegar mesmo que os recursos diminuam.

Impõe-se-lhes pois um enorme equilíbrio. Para se perceber um pouco o ponto da situação da Santa Casa da Misericórdia do Peso da Régua, ouvimos o seu Provedor, o senhor Professor Manuel Mesquita, que nos diz: "Temos vindo a aumentar as acções de solidariedade social, nomeadamente no fornecimento de alimentos para pessoas carenciadas, por exemplo, através da Cantina Social e Programa Alimentar, mas não temos descorado as actividades junto de outros serviços como os Lares da 3ª Idade e da Infância e Juventude, ou o Centro Infantil, sendo que neste último, procuramos aliviar as famílias nas suas mensalidades, pois sabemos bem das dificuldades que hoje se vivem".

Acerca da situação no que se refere às receitas, informa que "As receitas têm vindo a diminuir de uma forma muito considerável: Diminuíram por via da redução de utentes no Centro Infantil por causa da baixa da natalidade e do esforço orçamental do agregado familiar; diminuíam nas verbas no Lar da 3ª Idade; devido ao aumento do IRS e das pensões". No entanto, a situação está controlada graças ao muito esforço que se tem feito nesse sentido, ainda que se não tenha faltado com os apoios de solidariedade".

Por parte do Estado, nota-se uma tendência crescente de se transferir para a sociedade civil, muitas das obrigações sociais e até das competências respectivas. Se essa transferência é ou não acompanhada do necessário reforço do apoio financeiro, é que se impõe saber. "O Estado pretende realmente transferir para as IPSS's obrigações e competências, mas pagando o mesmo. Cabe assim a estas, fazer mais com o mesmo dinheiro, para não dizer com menos, justificando-se com a situação em que o país se encontra. De 2010 para cá, as receitas tiveram uma quebra aproximada de 200 mil euros, mas temos os mesmos custos operacionais, por exemplo com pessoal, com a energia, e etc.. Mas não acredito mesmo assim que haja reforço de verbas nos acordos de cooperação".

Perante este quadro, coloca-se a questão de se a nível geral, podemos vir a assistir a situações de ruptura em algumas instituições. Na opinião do Provedor, "caso se não encontre o engenho e arte para contornar e resolver algumas situações, podemos vir a assistir à falência de instituições com um passado financeiramente estável. Duvido muito que se não existirem receitas próprias, e se tenham que cumprir todas as disposições legais a que estamos obrigados, se possa sobreviver com as verbas dos acordos protocolados". Socialmente as situações limites surgem em contextos antes nunca pensados e cada vez em maior número. Se as instituições podem vir a praticar mais caridade que solidariedade, é a questão. "Prefiro de longe a solidariedade do que a caridade. Uma

insere-se na filosofia cristã de ajuda ao próximo através da esmola, a outra enquadra-se na acção social de ajudar quem precisa como um direito que qualquer cidadão tem. A solidariedade dá mais dignidade em minha opinião, principalmente a quem recebe. Será mesmo mais fraterna. Dar-se uma esmola, não é a mesma coisa que dar-se uma ajuda solidária."

A tendência ou mesmo a estratégia oficial, será chamar mais as famílias para o apoio aos seus, afectando os recursos possíveis. "Sendo os recursos do país limitados, sem dúvida que o próprio papel das famílias deve ser repensado. É nestas alturas que as pessoas, apesar de maiores dificuldades, se tornam mais solidárias. Sabe-se que a ajuda infelizmente não chega a todos. É nestas alturas que emerge a solidariedade familiar. No fundo, a própria crise, obriga a quem se jamos menos egoístas. A realidade mostra-nos um surgimento crescente de casos muito difíceis, por exemplo porque as pessoas perderam o emprego, querem trabalhar para ganharem dinheiro e sustentarem a sua família, mas não encontram emprego. Na nossa instituição diariamente quase, aparecem pessoas a pedir trabalho, mas infelizmente não podemos acorrer a toda a gente. Somos um grande empregador no concelho e na região, mas temos os nossos limites, como é óbvio".

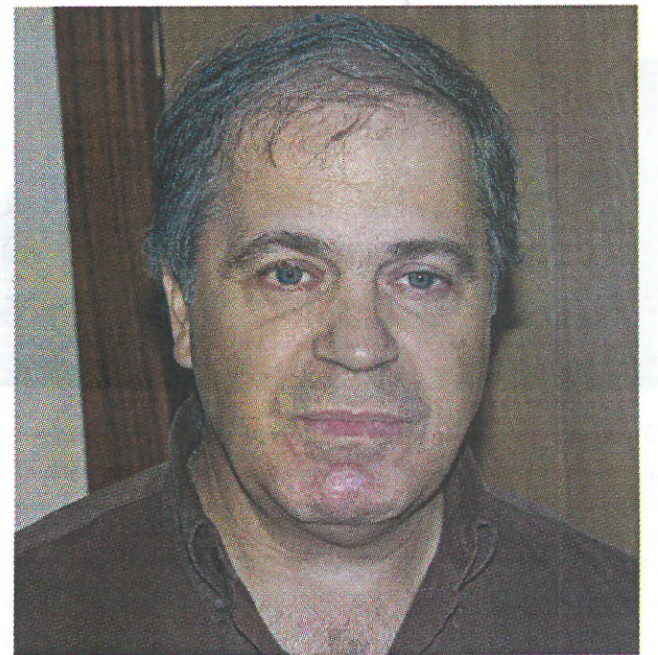
O Apoio ao Domicílio

O Serviço de Apoio ao Domicílio é a mais recente aposta da Santa Casa da Misericórdia do Peso da Régua. O Provedor: "Ambicionávamos

já de há muito tempo implementar esse Serviço. Agora, queremos dar-lhe um contexto mais abrangente, levando por exemplo o apoio de enfermagem a casa das pessoas. Os lares tradicionais são infra estruturas que implicam grandes custos na construção, na manutenção e no próprio funcionamento, pelo que a tendência será potencializar-se cada vez mais o Apoio do Domicílio que permite além do mais que o idoso permaneça no seu ambiente natural, no seu espaço, na sua casa. Isto, com os mesmos cuidados, e com menos custos para todos, para as instituições, e para a comunidade."

A Teleassistência

Dentro do Serviço de Apoio ao Domicílio, foi recente implementada a Teleassistência, que merece algumas considerações do nosso interlocutor. "Para o idoso que esteja em sua casa, um dos principais problemas, passa pelo sentimento de solidão e da falta de alguém por perto que rapidamente acuda em caso de urgência. Com a teleassistência, isso pode ser minorado de forma significativa. Através do simples premir de um botão no telefone ou no contacto imediatamente com alguém dando o alerta, ou pedindo um pouco de conversa até. Mais não seja, julgo que psicologicamente esta noção é muito importante. No fundo, é como se estivesse alguém num outro compartimento da casa. Isto, em custos, pois a encargo do utente fica unicamente o custo de uma chamada telefónica local em caso de utilização. O resto, mediante o Protocolo estabelecido



com a Portugal Telecom, é responsabilidade da nossa instituição".

As obras no Lar D. Antónia Adelaide Ferreira

Dentro de pouco tempo, o Lar D. Antónia vai ser objecto de obras de requalificação, as quais a seguir se contextualizam. "Quando tomamos posse, definimos como um dos nossos principais objectivos a qualidade nos serviços prestados. Por isso, aliás, está em fase final o processo de Certificação da Qualidade, como se sabe. Começamos pelo Lar de Infância e Juventude, depois requalificamos o Pré-Escolar e o ATL, fizemos a Unidade de Cuidados Continuados, que é uma referência, e agora vamos intervir no Lar. Elaboramos um projecto e uma candidatura de cerca de 200 mil euros, para substituímos o mobiliário, intervencionarmos os pisos, as casas de banho e pintarmos as paredes com uma cor menos institucional de modo a que o idoso se sintam um pouco mais em casa, e para entre outras coisas, aproveitarmos para substituir o equipamento dos banhos assistidos.

Desta verba, 150 mil euros serão comparticipados pela candidatura do Programa Proder através da Associação Douro Histórico, e os restantes 50 mil, serão encargo nosso, naquilo que julgamos ser um esforço financeiro capaz de equilibrado".

Obras futuras no Lar de Infância e Juventude

O Lar de Infância e Juventude será em princípio a Valência que se segue a merecer a atenção a Mesa Administrativa no que concerne a obras de requalificação, isto, caso a próxima administração assim o entenda, como refere o nosso Provedor: "Este edificado foi alvo de intervenção vai para 12 anos, pelo que está na altura de se fazer alguma manutenção. Mas a ideia principal, será requalificar o espaço de lazer e de estudo das meninas internas. Vamos ver. Repare-se que sendo a nossa instituição detentora de um significativo parque patrimonial edificado, logo, obrigatoriamente se lhe impõem grandes custos de conservação e de manutenção, o que nem sempre é fácil".

As nossas Directoras Técnicas: As suas visões e as suas expectativas

Casa da Criança Lar de Infância e Juventude

Dr.ª. Vera Moutinho



O Lar de Infância e Juventude é crescentemente um dos maiores desafios da nossa instituição. Recebendo jovens presas nas encruzilhadas da vida, cabe a esta Valência proporcionar-lhes condições e orientações de bom caminho.

Actualmente tal responsabilidade compete à equipa dirigida pela Dr.ª. Vera Moutinho num quotidiano de muito afincado e de muita dedicação perante as 20 meninas com idades entre os 3 e os 18 anos que compõem a população residente do Lar.

Segundo a sua directora técnica, não são pequenos os desafios, pois para além do mais, o facto de se tratar de meninas cujas idades vão da infância ao limiar da idade adulta, sem apoios familiares por perto, acarreta em si mesmo problemáticas com muita exigência e de dobrada atenção.

Chegadas de todos os pontos do país, inclusivamente das ilhas dos Açores e da Madeira, as nossas jovens institucionalizadas porque apresentam comportamentos desviantes, exigem e merecem cuidados de índole especial, susceptíveis de serem proporcionados unicamente através de um inequívoca profissionalização e de uma vincada especialização. Disto está ciente toda a equipa liderada pela Dr.ª. Vera Moutinho para quem o enriquecimento técnico de cada elemento surge como algo a valorizar e a promover, para que se consiga sempre uma adequada resposta aos problemas que a todo o momento surgem, mas que antevistos, podem tantas vezes ser evitados. À equipa constituída por duas psicólogas, uma assistente social, uma educadora de infância, e pela directora técnica diariamente chegam problemas a resolver e soluções a encontrar no microcosmos que é o lar de infância e juventude. Num espaço físico habitado por jovens com alargada diferença de idades entre si, ainda que separadas por pisos, transferidas de outras instituições muitas vezes porque se acha o afastamento do ambiente de origem é a melhor solução, a todo o momento podem nascer situações a que urge responder com equilíbrio e com sabedoria, pois como se sabe, no convívio se trocam ideias e no viver conjuntamente se notam e assumem os exemplos.

Lar D. Antónia Adelaide Ferreira

Dr.ª Liliana Fonseca



Num mundo e num tempo em que a esperança média de vida aumenta, uma Valência como o Lar D. Antónia Adelaide Ferreira assume crescente importância. Exige-se-lhe uma excelente capacidade de resposta tanto no serviço em si mesmo, como na disponibilidade de acolhimento, daí que todos os esforços sigam nesse sentido.

Neste momento está com a lotação esgotada no que concerne ao regime de lar, mas segundo a sua directora técnica, a Dr.ª. Liliana Fonseca, sente-se o aumento da procura. A população idosa aumenta, a oferta deste tipo de serviço surge para lhe dar resposta, pelo que, cada vez mais a diferenciação e a garantia de uma boa prestação de serviços se impõem como factor de sobrevivência das próprias instituições criadas para servir e apoiar os que a páginas tantas da vida necessitam.

Disto está consciente toda a equipa liderada pela Dr.ª. Liliana Fonseca, por isso, não se regateiam esforços num quotidiano em que se visa servir bem sem olhar a quem, pois tamanhas são as fragilidades de quem está no Outono da vida, e tantas vezes se vê desamparado por quem sempre amparou enquanto pôde. Segundo a directora técnica do nosso lar, motivar os familiares, mais não seja, na frequência das visitas aos respectivos idosos, surge como algo essencial, pois se há utentes com visitas diárias, mesmo que curtas, e mais alargadas do fim-de-semana, não deixa de haver quem nunca a tenha, quem nunca delas usufrua.

No nosso lar, garantidamente tudo se faz em termos de cuidados. Cumpre a cada qual fazer a sua parte, pois então. O equilíbrio quotidiano em termos de recursos existe, segundo a Dr.ª. Liliana Fonseca, para quem as obras que se irão concretizar no edifício do lar, são de extrema importância no aumento da própria autonomia individual de cada utente.

São significativas pois as expectativas que se vivem pelos lados do Lar D. Antónia Adelaide Ferreira. O edifício construído há duas décadas vai sofrer uma intervenção física em termos de remodelação e de melhorias, espera-se que do exterior continue e aumente o apoio de quem o deve a quem o merece.

Centro Infantil Jardim de Infância

Professora Isabel Santos



Com entusiasmo, a directora técnica do Jardim de Infância, a professora Isabel Santos, afirma que está a ser excelente a resposta da Valência, sendo que neste início de ano escolar, não está a ser de menor cariz a procura pelos seus serviços.

A creche está quase cheia, o berçário e o ATL estão a crescer, bem como o Pré-Escolar, que apresenta bons índices em termos de resposta de concorrência com a oferta da rede pública, e existe lista de espera para o berçário, para a sala de 1 ano, e para a sala dos 2 anos.

“Desde Julho a 01 de Outubro, recebemos 31 novas crianças”, diz a responsável, para quem o quotidiano está equilibrado em termos de recursos estruturais, mas se aconselha um crescimento sectorial, unicamente e cada vez mais, alcançado graças à qualidade no serviço prestado.

A oferta existe, há que agradar à procura. Quer em Creche, Pré-Escolar e em ATL, a título de exemplo, consegue-se isso, pois oferecendo um leque de opções alargadas e de opção voluntária, como o leccionar do inglês, da música, da ginástica, da natação, e da dança, os pais não deixam de por essa via proporcionar o enriquecimento curricular dos seus filhos.

Neste sector da Valência, sempre se procurou o desenvolvimento de actividades com instituições exteriores, como o Museu do Douro, a Câmara Municipal, e o Centro de Saúde, pois existe a noção de que estando-se aqui a lançar os alicerces dos homens e das mulheres do futuro, melhor será a individual capacidade de construir uma vida melhor de cada um, e logo a de todos.

Unidade de Cuidados Continuados Integrados

Dr.ª. Ana Fraga



Actualmente a Unidade de Cuidados Continuados Integrados “Carlos Cardoso dos Santos”, com os seus 26 utentes, encontra-se com a sua capacidade de acolhimento esgotada.

Recebe utentes vindos diretamente dos hospitais, ou por indicação do respectivo médico de família, para um internamento previsivelmente superior a seis meses, que se pode prolongar, pois a alta está condicionada ao estado de saúde próprio, em paralelo com a retaguarda familiar e social existente, ou não.

Segundo a Dr.ª. Ana Fraga, Directora Técnica desta Valência, “Pode haver situações em que nos assemelhamos a um Lar. Não podemos abandonar as pessoas, por isso há casos específicos, sem qualquer tipo de retaguarda, que infelizmente vão ficando, até um dia...”.

Quotidianamente os recursos físicos e humanos estão equilibrados, informa a responsável do serviço. A instituição em si mesma faz o que lhe compete, a equipa de profissionais está motivada, e a cooperação inter e intrainstitucional existe.

O que urge, e se assume como um grande desafio, diz, é conseguir-se que a comunidade em si mesma aumente a capacidade de apoio, possibilitando o aparecimento de respostas formais de retaguarda social, essenciais para que não mais seja necessário o prolongamento excessivo do apoio de primeira linha das “Unidades de Cuidados Continuados Integrados”, e as pessoas fragilizadas, muitas vezes no princípio do fim do caminho ou na reta final, sintam que tudo o que ficou valeu a pena.

Pela parte de Ana Fraga e da sua equipa, os esforços não são poupados. Cabe aos outros disponibilizar os seus, nomeadamente as Famílias, Organismos oficiais, e todos aqueles que circulam na periferia e se preocupam com esta problemática. Fazer com que tal suceda, é a expectativa imediata.



**O conhecimento do passado,
dá-nos
no presente, a garantia do
futuro
utilizando o nosso saber**